

Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Aula 21, Tiago 2:8-13

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 21, Tiago 2:8-13.

Passamos agora para a segunda fundamentação da exortação que temos no início do capítulo 2, e é que a parcialidade é contrária à lei de Deus.

Ele fala que isso é contrário especialmente ao que ele chama de lei real, que se concentra na lei de comando ali. Agora, ele começa com a exigência da lei e depois passa para a exortação consequente, que se encontra nos versículos 12 a 13. Esta é uma espécie de exortação subordinada a 2:1, para não mostrar parcialidade.

Considero 2:1 a exortação principal. Estes nos versículos 12 e 13 são um tanto secundários em relação a isso. Mas começamos com a exigência da lei.

Ele indica que a lei exige obediência total versus obediência parcial em geral e, portanto, mostrar parcialidade na verdade envolve algo menos do que o cumprimento total da lei e torna alguém um infrator como um transgressor da lei. Agora, notamos que ele fala realmente, como vemos aqui, da lei real. Se você realmente cumprir o versículo 8, se você realmente cumprir a lei real de acordo com as Escrituras, você amará o seu próximo como a si mesmo.

Agora, por que ele fala sobre a lei real aqui? Bem, quase certamente, ele o faz na medida em que vincula isso ao mandamento do amor: amarás o teu próximo como a ti mesmo. Ele parece estar falando sobre a lei como uma lei real em termos do relacionamento da lei com Jesus, o Rei, porque de acordo com o Novo Testamento, a tradição do evangelho com a qual Tiago está familiarizado, foi Jesus quem realmente elevou esse mandamento de amor, você deve amar o próximo como a si mesmo, até o centro da lei. Lembre-se de Mateus 22:34 a 40.

Qual é um grande mandamento da lei? Você amará o Senhor seu Deus com todo o seu coração, mente, alma e força. Este é o primeiro e grande mandamento, e o segundo é semelhante a ele, o que realmente significa que você não pode ter um sem o outro. Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos dependem, ou dependem, toda a lei e os profetas, de modo que o mandamento do amor, segundo Jesus, esteja no centro da lei. Quando Tiago fala sobre a lei real, então, como uma lei que se centra no mandamento do amor, ele está sugerindo que é a lei interpretada por Jesus, ensinada por Jesus e

adotada por Jesus em seu papel como Rei. Mas também, penso que ele se refere a ela como uma lei real por causa da relação da lei, na medida em que é entendida como tendo uma estrutura que se centra no comando do amor como estando em relação ao reino de Deus.

É uma lei do reino de Deus do fim dos tempos, então a lei real realmente remonta aqui ao versículo 6, herdeiros do reino, que ele prometeu àqueles que o amam. Esta é a lei do reino, o reino de Deus do fim dos tempos, a lei do reino inaugurada por Jesus, o Rei. A lei do Antigo Testamento, então, a lei real, é a lei do Antigo Testamento à luz e nos termos da interpretação que Jesus fez dela.

Ora, e neste sentido, esta lei real é a lei libertadora, a lei da liberdade. Agora, isso tem todo tipo de implicações. Deixe-me mencionar apenas cerca de cinco deles.

Isso indica que a lei, observe, de acordo com as escrituras, se você realmente cumprir a lei real de acordo com as escrituras, amará o seu próximo como a si mesmo. Isto indica que a lei, *kata ten graphen*, de acordo com as escrituras, ainda está em vigor e é obrigatória para os cristãos. Agora, aqui temos, até certo ponto, uma distinção com Paulo. Não creio que seja uma contradição com Paulo, por razões que mencionarei em breve, mas uma distinção com Paulo que tende, e sublinho essa palavra *tende*, que tende a ver a lei como essencialmente, para usar a expressão do próprio Paulo, um *pagogogos*, difícil de traduzir, um professor, um tutor, ou algo parecido.

Você encontra esse tipo de linguagem em Gálatas 3:23 a 29, que tem principalmente uma função negativa em relação à vida cristã. Isto é, confina-nos e confina-nos, ou destina-se a confinar pessoas até que, novamente, para usar a linguagem de Paulo em Gálatas 3, a fé veio. Agora, parte de sua função negativa como *paidagogos*, a professora, a babá escolar, como você quiser entender, uma escravidão, uma força vinculante, uma força produtora de escravidão, parte disso, que, claro, se opõe a isso ser uma força libertadora. A realidade da qual Tiago fala aqui, para Paulo, é um tipo de realidade que vincula e produz escravidão, é que ela nos mostra realmente nossa impotência moral fora da graça de Deus e fora da fé.

Isto é, a lei na mente de Paulo funciona em parte para nos mostrar que é realmente impossível satisfazer a Deus, ter um relacionamento com Deus com base nos nossos próprios esforços no cumprimento moral da lei de Deus. A lei, na sua forma de lei, realmente convida ao desempenho moral, à tentativa de viver de acordo com os seus padrões, de satisfazer as exigências divinas com base na nossa própria obediência. Mas ao tentarmos fazer isso, reconhecemos que na verdade estamos escravizados ao pecado, que na medida em que tentamos obedecer à lei de Deus com nosso próprio poder, na verdade nos descobrimos incapazes de fazê-lo, de sermos pecadores, e novamente para usar a expressão de Paulo, que se reflete tanto

em Gálatas 3 como em Romanos 7, para que o pecado possa ser demonstrado como verdadeiramente pecaminoso.

Na verdade, serve então para nos lançar de volta à fé em Cristo, não dependendo da nossa própria realização moral, satisfazendo as exigências divinas, colocando Deus sob obrigação para conosco em termos de salários, Romanos 3 e 4, mas antes, como eu digo, dependendo inteiramente na graciosa misericórdia de Deus em Jesus Cristo alcançada pela fé. A compreensão da lei por Tiago está então um pouco mais próxima de Mateus do que de Paulo, porque Tiago entende a lei de forma realmente positiva, não negativa, mas positiva na vida cristã, conforme corretamente entendida em termos de interpretação por Jesus com um comando de amor no centro e como chegando à realização. Isto é, o cumprimento da lei é possível, o cumprimento da vontade de Deus que está por trás da letra da lei é possível através da fé naquilo que Cristo fez; ele vê a lei como tendo um papel positivo na vida cristã.

Mas eu digo que isso envolve uma distinção em certa medida ou, até certo ponto, com Paulo porque, na verdade, a compreensão da lei por Paulo é mais ampla do que isso. Paulo também inclui um papel mais positivo para a lei e, a propósito, isso também é encontrado em Gálatas, particularmente em Gálatas 5, onde Paulo realmente concorda que toda a lei é resumida em uma palavra: amarás o teu próximo como você mesmo. Ele realmente se refere à lei sendo então cumprida na vida cristã quando um cristão obedece a esse mandamento do amor, e ele fala, é claro, também em Gálatas 6 com relação ao cumprimento da lei de Cristo, que é realmente o mandamento do amor.

No que diz respeito a Paulo, então, a lei também continua em vigor, mas, e Tiago não discordaria disso, mas apenas na medida em que a lei, os mandamentos da lei são entendidos como expressões da lei de comando, e Tiago realmente trata, e Paulo realmente lida com a lei desta forma. Lembre-se, em 1 Coríntios capítulo 9, versículos 8 a 11, Paulo cita a lei, o mandamento da lei, você não deve amordaçar um boi quando ele está pisando o grão e pergunta: Deus está preocupado com os bois? Essa é uma pergunta retórica. A resposta esperada é não.

Claro, alguém poderia argumentar que Deus está preocupado com os bois, mas Paulo realmente quer enfatizar que todos os mandamentos da lei são expressões do mandamento do amor duplo: amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, mente, alma, e força, e você mesmo amará o seu próximo. Assim, Paulo vê aquela ordem relativa aos bois como uma expressão de amor, nomeadamente que não se deve esperar trabalho sem pagar por ele, que o trabalhador merece o seu salário e coisas semelhantes. Então, tanto Tiago quanto Paulo, bem, deixe-me colocar desta forma, Paulo adota uma visão da lei que não apenas está de acordo com a compreensão da lei por Lutero, isto é, a lei como negativa, como apontando para nós nossa moral impotência, como revelar que o pecado é verdadeiramente pecaminoso, e assim nos lançar de volta à fé em Cristo, essa é uma compreensão luterana da lei,

que se reflete mais em meu julgamento, embora haja uma grande discussão sobre isso no momento, é expressa, eu acho, em grande parte em Gálatas 3, mas Paulo também adota uma compreensão mais calvinista da lei, ou seja, uma visão da lei que você tem em João Calvino, e é que a lei continua a ser um índice para a doutrina cristã. discipulado.

Continua a ser um índice da vontade de Deus em termos de como Ele espera que os discípulos cristãos vivam, mas apenas se for devidamente interpretado com o amor no centro e todos os mandamentos sendo então entendidos como expressões do mandamento do amor. Agora, a segunda implicação é que isto indica que, de certa forma, a lei tem ainda maior autoridade e significado agora do que antes, na medida em que é a lei real, isto é, é uma lei adotada por Jesus Messias, o Senhor de glória, o Rei, e o justo padrão do reino de Deus que veio em Sua pessoa, bem como o padrão de julgamento na vinda do reino do fim dos tempos, de acordo com o capítulo 2, versículos 5 e 12. Além disso, a terceira implicação é que indica que esta lei real, no entanto, não é identificada com a lei mosaica do Antigo Testamento como tal, ou mesmo com as instruções da Torá do Antigo Testamento em todo o Antigo Testamento.

Jesus não apenas adotou a lei do Antigo Testamento, mas também a adaptou. Uma grande alteração ocorreu. Ele não deixou a lei sozinha.

Existe agora uma estrutura ética para a lei. Suponho, realmente, que Jesus diria que sempre houve uma estrutura ética para a lei, mas ela não foi revelada. Agora, a estrutura ética da lei foi revelada por Cristo.

Existe agora uma lei dentro da lei, um mandamento supremo que rege e interpreta todos os outros. A lei do amor ao próximo, Levítico 19:18, passa a ser o centro da lei, e isso faz toda a diferença no mundo no que diz respeito à lei em geral. Todos os outros mandamentos da lei que ainda estão em vigor, e deve-se presumir que sejam aplicados de alguma forma, mas essa é a questão, não é, são expressões do mandamento do amor.

Aparentemente, Tiago não inclui mandamentos de culto ou ritualísticos como você descreveu, por exemplo, em Hebreus ou talvez até mesmo em 1 Pedro e similares. Mas no que diz respeito a Tiago, todos os mandamentos, e não se sabe o que ele faria com os tipos de mandamentos cúlticos ou ritualísticos, mas a questão é que a lei como um todo, todos os mandamentos são expressões específicas do mandamento de amar. A quarta implicação é que isto indica que a parcialidade envolve o amor de si mesmo em detrimento do amor ao próximo.

Se você realmente cumprir a lei real de acordo com as Escrituras, amará o seu próximo como a si mesmo. Você faz bem, mas se mostra parcialidade, você comete pecado. Isso é uma contradição especialmente do mandamento do amor: amarás o

teu próximo como a ti mesmo. Você não está amando o seu próximo como a si mesmo, você está amando a si mesmo mais do que ama o seu próximo.

Se você mostrar parcialidade, você cometerá pecado e será condenado pela lei como transgressor. Isto aponta realmente para o carácter egoísta de tal comportamento, e a quinta implicação é que isto indica que a imparcialidade está relacionada com o centro da própria lei. E por falar nisso, lembre-se que o mandamento de não mostrar parcialidade se encontra em Levítico 19:15, apenas três versículos longe do mandamento do amor, Levítico 19:18. Este grande mandamento que prevalece sobre o resto da lei e interpreta o resto da lei tem a ver com o próximo.

Você deve amar o seu próximo como a si mesmo, contra qualquer preocupação com o status da outra pessoa, rica ou pobre. O simples fato de a pessoa ser próxima, ou seja, no entendimento cristão, de essa pessoa ser próxima, de você ter a oportunidade de fazer o bem a ela, é base para amar a pessoa. A única coisa que importa sobre a outra pessoa é que ela esteja suficientemente próxima de você para que você tenha a oportunidade de fazer o bem a ela.

O fato da pessoa estar ali e você, portanto, ter a oportunidade de fazer o bem é a única base para agir em relação ao próximo. De acordo com o mandamento do amor, amarás o teu próximo como a ti mesmo. Mas ele diz, se você mostrar parcialidade, ele diz, a título de contraste, que se você mostrar parcialidade, você comete pecado e é condenado pela lei como um transgressor. Você foi condenado pela lei como transgressor.

Na verdade, diz o versículo 9, você pratica o pecado. Muito interessante. Ergadzomai, do qual, e claro, é uma forma verbal do substantivo ergon, trabalho.

Você pratica o pecado, ele diz. É muito interessante que ele use essa linguagem neste capítulo quando fala sobre fé e obras.

Você trabalha com pecado. Isso realmente antecipa 2:14 a 26. Quando ele diz que você pratica o pecado, ele indica que as obras são inevitáveis.

Não é uma questão de obras versus nenhuma obra, mas de obras de fé versus obras do mal, obras malignas, rebeldes, pecaminosas, obras que se originam de profunda incredulidade. E porque você pratica o pecado, a consequência é que você é condenado pela lei. Ele descreveu essas pessoas que mostram parcialidade como juízes.

No versículo 4, vocês não se tornaram juízes? Ele disse lá atrás. Agora, os juízes tornaram-se os julgados. Você está condenado pela lei.

Na verdade, eles são julgados porque foram julgados. A diferença é que eles serão julgados corretamente versus o julgamento errado e injusto que realizaram, de acordo com os versículos 1 a 7. Por serem condenados pela lei real, seu julgamento é justo. Então, você tem o movimento do pecado para a condenação pela lei como transgressores.

A palavra para transgressor é *parabatai*. Em termos de significado, as conotações deste termo envolvem infringir a lei, ser infrator, sugerindo assim a ideia de criminoso. Mas também, a conotação deste termo, também indica a ideia de rebelião, de modo que o que ele está falando aqui não é simplesmente um ato, mas uma atitude que está subjacente ao ato, uma atitude, claro, que é claramente contrária à fé .

Como alguém pode ter fé em Deus e rebelar-se contra Deus ao mesmo tempo? Envolve rebelião, rejeição voluntária e deliberada da autoridade e, portanto, uma rebelião realmente criminosa. Mas ele não fala aqui apenas em termos do significado do termo, mas também em termos de experiência. Ele diz que vocês são condenados como transgressores da lei da liberdade, condenados pela lei como transgressores, pois quem guarda toda a lei, mas falha em um ponto, torna-se culpado de todos, etc.

Em termos de experiência, você se tornou um transgressor da lei da liberdade. Assim, esta pessoa não pode experimentar, esta pessoa não só experimenta a culpa, isto é, o relacionamento errado com Deus e tudo o que isso implica para a existência espiritual presente, e não só está sujeito ao julgamento e o que isso implica para o futuro, mas esta pessoa também deve necessariamente permanecer preso, permanecer escravizado. Esta pessoa não foi e não pode ser libertada pela lei da liberdade.

Porque esta pessoa é um transgressor da lei, esta pessoa não pode esperar a liberdade da lei, a liberdade que a lei proporciona, mas permanece escravizada. Permanece escravizado a quê? Permanece escravizado à auto-obsessão, a uma preocupação consigo mesmo que não tem nenhuma consideração real pelo próximo, que não é livre para amar o próximo como a si mesmo. Mas também, em termos de alcance, esta história de serem condenados como transgressores indica culpa completa.

Como diz Hauck, *parabatis*, não conhece graus. A pessoa que é uma é tão totalmente. Essa noção de ser um transgressor realmente define a pessoa.

Ele diz que vocês se tornaram transgressores, condenados pela lei dos transgressores porque isso envolve uma violação de toda a lei. No versículo 10, ele diz: Pois quem guarda toda a lei, mas falha em um ponto, torna-se culpado de tudo. Pois aquele que disse, não cometa adultério, disse também, não mate.

Em outras palavras, porque existe um legislador, portanto há unidade dentro da lei. Se aquele que disse, não cometa adultério, também disse, não mate. Se você não cometer adultério, mas matar, você se tornou um transgressor da lei.

Agora, ele diz que quem violou a lei em determinado momento tornou-se culpado de tudo isso. A razão pela qual violar a lei em determinado momento torna alguém culpado de toda a lei tem a ver com o caráter do legislador que o é. Repetidamente, Tiago fala sobre Deus ser um.

Em 2:19, ele diz: Você acredita que Deus é um, você faz bem. Em 4:12, ele dirá: Há um legislador e juiz que ele foi capaz de salvar e destruir. Isto então retoma um tema importante em Tiago e o elemento principal da teologia de Tiago, sua doutrina de Deus, que é uma unidade de Deus.

Sua lógica realmente funciona assim. Embora Deus seja um, essa é uma premissa básica, não apenas no sentido de que não existe outro Deus, mas também no sentido de que Deus não está dividido. Tudo o que Deus é e tudo o que Deus faz e tudo o que Deus diz é coerente em perfeita unidade.

Essa é uma premissa importante. Então a premissa menor, e embora a lei seja um reflexo do caráter e da vontade deste Deus único e unitário, portanto, a lei é uma, assim como o legislador é um. E violar uma parte da lei é ser culpado de violar toda a lei.

Agora, o propósito de toda esta linha de argumentação aqui é argumentar contra uma atitude irreverente em relação à parcialidade. Não é grande coisa. Eu não sou um adúltero.

Na verdade, o que ele sugere aqui, muito sutilmente, é que cometer adultério é cometer uma forma de assassinato. Aquele que disse para não cometer adultério também disse para não matar. Se você não cometer adultério, mas matar, você se tornou um transgressor da lei.

Na medida em que você demonstra parcialidade, na medida em que viola seu próximo dessa maneira, você está na verdade, em certo sentido e em certa medida, tirando a vida dele, tirando daquela pessoa o que significa estar plena e vibrantemente vivo. Mais uma vez, ele está argumentando contra uma atitude irreverente em relação a esta questão da parcialidade. Isso deve ser levado com a maior seriedade, e ele está argumentando contra uma atitude irreverente em relação à obediência à lei de Deus.

Ele está contradizendo o argumento que diz que meu coração está certo com Deus, eu tenho fé, embora não guarde todas as suas leis, ou guarde algumas das leis de Deus ou a maioria delas e, portanto, não sou verdadeiramente culpado. Deus exige

total conformidade. Qualquer coisa abaixo disso equivale à desobediência total e é inaceitável.

Outra maneira de colocar isso, na verdade, é que, como a lei é uma só e gira em torno do mandamento do amor, violar o mandamento do amor é violar toda a lei. E assim, ele diz aqui no versículo 12, e esta, como eu digo, é realmente a exortação conseqüente, fale e aja como aqueles que serão julgados sob a lei da liberdade. Agora, quando ele fala novamente sobre a lei da liberdade, isso implica algum tipo de escravidão, algum tipo de escravidão, talvez escravidão à paixão, 1:13 a 15, 4:1 a 3, escravidão ao mundo, 4: 4, ou mais precisamente, interna, escravidão às paixões internas vulneráveis ao mundo, que nos levam a nos unir ao mundo.

Há uma ironia, é claro, implícita nesta noção de lei da liberdade. Ele está sugerindo que a lei não restringe a liberdade, como era e é o entendimento geral da lei e da lei, que, como eu digo, a lei existe para restringir a liberdade, não para promover a liberdade. Mas aqui ele fala sobre a lei da liberdade.

Esta visão da lei como restritiva e vinculativa pressupõe a liberdade inerente ao indivíduo. Pressupõe que estamos limitados por aquilo que está fora de nós, por forças externas, incluindo a lei, que nos impedem de fazer o que queremos. Mas a noção de escravidão do Novo Testamento não é que as pessoas estejam em escravidão por causa de restrições externas, mas que aquilo que realmente prende as pessoas não é externo às pessoas, mas é interno a elas.

É precisamente, para usar a frase de Tiago, o nosso desejo que nos une. A noção de que estamos vinculados a algo que está fora de nós e, portanto, se não tivéssemos essa restrição externa, seríamos livres, pressupõe uma noção de eu autônomo, de que os seres humanos são essencial e inerentemente livres. Mas, na verdade, o Novo Testamento, incluindo Tiago, discorda dessa suposição.

Os seres humanos não são inerentemente livres. Eles estão existencialmente ligados. Eles estão limitados pelos seus próprios desejos, pelas suas próprias paixões.

E a lei, longe de restringir a liberdade, na verdade torna a liberdade possível. A lei nos liberta da escravidão do eu, da escravidão do eu. James sabe que o indivíduo não é livre.

Aquilo que realmente vincula ou restringe a liberdade de uma pessoa não é uma força externa, uma lei, mas uma força interna, o yetzer, esse desejo de que ele havia falado no capítulo 1, esse desejo interno que, quando dado o reinado livre, em relação ao mundo, e não em direção a Deus. Ironicamente, ao buscar a autodeterminação, perde-se a autodeterminação. Ao procurar ser livre, a pessoa fica presa.

Esta frase implica, portanto, que a verdadeira liberdade só pode ser encontrada em Deus, e que Deus nos concede a liberdade precisamente através dos meios da lei. Isto é, a vontade de Deus expressa nas Escrituras, visto que essas Escrituras foram interpretadas por Jesus Cristo e são adotadas como um ato de fé. Esta é uma dimensão da chamada palavra implantada, que é capaz de salvar ou libertar suas almas.

Isto, então, é a verdadeira liberdade, porque se alguém tivesse total liberdade de escolha, sempre escolheria a vida e a totalidade em vez da morte e da destruição. Ao cumprir a lei, a pessoa se torna cada vez mais livre. Ora, é claro que é verdade que o legalismo é vinculativo, mas o legalismo é uma força exterior à própria lei.

É uma forma de se relacionar com a lei, uma forma errada, pois contradiz o caráter da lei como lei da liberdade. Agora, tudo isso termina em julgamento, de acordo com o versículo 13. Ele diz, fale e aja como aqueles que serão julgados sob a lei da liberdade, pois o julgamento é sem misericórdia para aquele que não demonstrou misericórdia, mas misericórdia. triunfa sobre o julgamento.

Agora, o que ele realmente está dizendo aqui é que porque alguém é responsável por todas as implicações da lei real, por obedecer a todos os mandamentos que especificam o princípio do amor, e será julgado de acordo, há, portanto, a necessidade de misericórdia. Se a lei for vista num sentido estrito e rigoroso, todos nós ficamos aquém. Tiago 3:2, Porque todos cometemos muitos erros, e se alguém não comete erros no que diz, é homem perfeito, capaz de refrear também todo o corpo.

E, portanto, necessitamos de misericórdia, se quisermos escapar do julgamento eterno. Portanto, no versículo 13, o julgamento é sem misericórdia para quem não demonstrou misericórdia, mas a misericórdia triunfa sobre o julgamento. Isso realmente aponta para duas inclinações.

Isto primeiro aponta para duas inclinações de Deus, misericórdia ou compaixão, por um lado, e, claro, mais tarde no capítulo cinco, ele descreverá Deus precisamente desta forma, onde ele diz em 5:11, você viu o propósito do Senhor. , como o Senhor é compassivo e misericordioso. Portanto, uma inclinação em Deus é a misericórdia e a compaixão. A outra inclinação de Deus em Deus é a justiça.

Há, penso eu, alguma tensão aqui, embora não seja uma contradição. Eles realmente trabalham juntos. Deus é caracterizado, em última análise, pela misericórdia.

De acordo com 2:13, a misericórdia triunfa sobre o julgamento. Também 5:11, que o Senhor é misericordioso e compassivo. Sendo Deus um só, a justiça de Deus é vista como uma dimensão da sua misericórdia e da sua compaixão.

Um mundo sem justiça não seria realmente compassivo e misericordioso. Não há nada de compassivo na anarquia. Mas ter misericórdia dos impiedosos envolveria uma grave violação da justiça e, portanto, ironicamente, uma violação definitiva da misericórdia.

Seria uma traição à própria misericórdia. Ter misericórdia dos misericordiosos seria uma traição à própria misericórdia. A misericórdia está no centro da lei.

Para Deus, então, desconsiderar a exigência de misericórdia equivaleria a derrubar totalmente a lei. Na Bíblia, o amor de Deus envolve responsabilidade. Para o bem da pessoa, para si mesmo, e para o bem das vítimas das pessoas, o amor deve envolver responsabilidade.

Na verdade, se Deus não responsabilizasse as pessoas, seria despersonalizá-las, realmente desumanizá-las. Responsabilizar as pessoas, o que naturalmente traz consigo o corolário do julgamento, é realmente mostrar respeito pelas pessoas como pessoas, entregar às pessoas realmente o poder da sua própria autodeterminação, entregar-lhes nas mãos o poder do seu próprio futuro e algo parecido. Qualquer outra compreensão do amor, qualquer compreensão do amor que não envolva responsabilidade, na verdade transforma os seres humanos de pessoas verdadeiras em objetos e em autômatos que não têm liberdade suficiente para exercer a verdadeira personalidade.

É claro que o ponto que ele defende aqui é que a misericórdia no julgamento será demonstrada para com aqueles que demonstraram misericórdia, mesmo que nem sempre tenham obedecido a todas as implicações específicas do mandamento do amor. Novamente, 3.2, todos nós cometemos muitos erros, e um engraçado não comete erros quando diz que é um homem perfeito, capaz de controlar seu corpo também. Todos cometemos muitos erros.

Isto é uma concessão. Isto, é claro, aponta para os versículos 1 a 13, mas também aponta para os versículos 14 a 26. A obra neste contexto é principalmente a obra de mostrar misericórdia aos pobres.

Então, quando ele avança para falar sobre a fé sobre as obras serem uma expressão de fé, como ele fará, em 2:14 a 26, realmente o que ele tem principalmente em mente neste contexto é a obra de misericórdia, a obra de misericórdia para que alguém será realmente absolvido no dia do julgamento com base na sua fé, se for uma fé verdadeira, se for uma fé que se expressa na obra, e especialmente na obra de misericórdia, que está inexoravelmente ligada ao mandamento do amor, que é no centro da lei, amarás o teu próximo como a ti mesmo. Agora, no próximo segmento, prosseguiremos e observaremos como ele fundamenta esta exortação com relação à parcialidade por meio desta grande declaração teológica a respeito da fé e das obras nos versículos 14 a 26.

Este é o Dr. David Bower em seu ensino sobre Estudo Bíblico Indutivo. . Esta é a sessão 21,
Tiago 2:8-13.